

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA

DEBORA TAYRE GOBBATO YAMASHITA

MÉTODOS PROJETIVOS COM CRIANÇAS EM CONTEXTO HOSPITALAR:  
UM ESTUDO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

SÃO PAULO

2019

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA

MÉTODOS PROJETIVOS COM CRIANÇAS EM CONTEXTO HOSPITALAR:  
UM ESTUDO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Trabalho apresentado no curso de Graduação em  
Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de  
São Paulo como requisito para a obtenção do título  
de bacharel em Psicologia.

Aluna: Debora Tayre Gobbato Yamashita  
Orientadora: Prof. Márcia Almeida Batista

SÃO PAULO  
2019

## **Resumo**

A literatura aponta que o psicólogo pode atuar de diversas formas no contexto hospitalar; que uma dessas formas de atuação é o acompanhamento psicológico de crianças inseridas no ambiente hospitalar; e que o uso de métodos projetivos se mostra adequado para tal atuação do psicólogo. A partir de tal panorama, a presente monografia traz estudo acerca da produção acadêmica da última década sobre a utilização de métodos projetivos em crianças no contexto hospitalar. Ao total, foram localizadas 15 produções acadêmicas nas quais são relatados usos de métodos projetivos em população infantil no contexto hospitalar. A pesquisa identificou os objetivos e os resultados dos estudos que contaram com a aplicação de métodos projetivos, trazendo análise acerca da frequência dos métodos utilizados, da distribuição dos métodos por tipo de situação hospitalar, e dos aspectos identificados com auxílio de cada método utilizado.

**Palavras-chave:** Métodos projetivos; contexto hospitalar, hospitalização infantil.

## **Abstract**

The literature indicates that the psychologist can act in different ways in the hospital context; that one of these forms of action is the psychological monitoring of children inserted in the hospital environment; and that the use of projective methods is adequate for such psychologist performance. From this perspective, this monograph brings a study about the academic production of the last decade on the use of projective methods in children in the hospital context. In total, 15 academic productions were found in which uses of projective methods in children are reported in the hospital context. The research identified the objectives and the results of the studies that had the application of projective methods, bringing analysis about the frequency of the methods used, the distribution of the methods by type of hospital situation, and the aspects identified with the aid of each method used.

**Keywords:** Projective methods; hospital context, child hospitalization.

# Sumário

<b>Introdução</b> .....	7
<b>1. Panorama da literatura</b> .....	9
1.1. A atuação do psicólogo no contexto hospitalar.....	9
1.2. O acompanhamento psicológico de crianças no contexto hospitalar.....	10
1.3. O uso de instrumentos projetivos no acompanhamento psicológico de crianças em contexto hospitalar.....	11
<b>2. Problematização da pesquisa</b> .....	13
2.1. Justificativa científica .....	13
2.2. Justificativa social .....	14
2.3. Objetivo.....	15
<b>3. Metodologia</b> .....	16
3.1. Levantamento .....	16
3.2. Critérios .....	18
<b>4. Métodos projetivos, tratamento oncológico e hospitalização</b> .....	20
4.1. Os métodos projetivos e sua contribuição específica .....	20
4.2. Hospitalização infantil e suas particularidades.....	23
4.3. Tratamento oncológico: implicações biológicas, psíquicas e sociais .....	24
<b>5. Estudo da produção acadêmica dos últimos dez anos</b> .....	28
5.1. Condição de adoecimento da população descrita nos estudos .....	28
5.2. Métodos projetivos utilizados nos estudos.....	30
5.3. Finalidades dos estudos analisados e métodos utilizados.....	32
5.3.1. Desenho-Estória.....	32
5.3.2. Desenho da Figura Humana .....	32
5.3.3. Desenho.....	33

5.3.4. Children's Apperception Test .....	33
5.3.5. House-Tree-Person.....	33
5.3.6. Rorschach .....	34
5.3.7. Teste das Fábulas.....	34
5.3.8. Wartegg.....	34
5.3.9. Material Criado .....	34
5.3.10. Desenho-Estória e Desenho da Figura Humana.....	35
5.3.11. Desenho da Figura Humana e Desenho da Pessoa Doente.....	35
5.4. Resultados das aplicações dos métodos projetivos.....	35
5.5. Exposição dos métodos projetivos e os principais resultados dos estudos ...	40
<b>6. Conclusão .....</b>	<b>42</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>47</b>

## Introdução

A presente pesquisa tem a proposta de realizar um estudo acerca da produção acadêmica da última década sobre a utilização de métodos projetivos em crianças no contexto hospitalar.

O tema da pesquisa surgiu do interesse quanto às crianças em suas vivências na situação hospitalar, bem como sobre as possibilidades de atuação do profissional psicólogo nesse contexto.

A partir desse interesse, procurei compreender como os métodos projetivos, instrumentos que despertaram minha atenção ao longo do curso de graduação, podem auxiliar o psicólogo na realização do atendimento de crianças em contexto hospitalar.

Tais interesses e inquietações moldaram a presente pesquisa.

A pesquisa procurou compreender de que forma os métodos projetivos têm sido utilizados na última década com crianças no contexto hospitalar. Para tal compreensão, buscou-se identificar quais são os principais métodos projetivos utilizados, em quais casos de adoecimento esses métodos são aplicados, verificar se há um padrão entre determinados métodos e doenças específicas, com qual finalidade os métodos projetivos foram utilizados, e quais os resultados obtidos nos estudos com o auxílio de métodos projetivos.

Para responder a tal objetivo, foi realizado um levantamento em diferentes bases de busca com o intervalo temporal de uma década. Foram usadas sete bases de busca: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), CAPES, Google Acadêmico, PePSIC, Scielo e Biblioteca Digital da PUC-SP (TEDE). Em todas as bases de busca foram empregados os mesmos descritivos, chegando-se ao resultado de quinze estudos envolvendo o uso de ao menos um método projetivo com criança em contexto hospitalar.

Os estudos encontrados se dividem em dois grandes grupos em relação à condição da população participante. A maior parte dos estudos envolve crianças com adoecimento por câncer (53%), e o restante (47%) envolve crianças em situação de hospitalização. A pesquisa permitiu apontar que a maior parte da produção acadêmica identificada cuidou da aplicação de métodos projetivos que envolvem produções gráficas.

Nos estudos analisados os autores apontaram que os métodos projetivos teriam auxiliado no conhecimento dos seguintes aspectos: expressão e comunicação infantil, autopercepção, sentimentos e emoções, possibilidades de enfrentamento, prejuízos, defesas psíquicas, fantasias e medos, sofrimento e relação entre criança e cuidador.

Outro dado significativo observado é o uso de pelo menos um método projetivo somado a outras formas de coleta de informações, como entrevistas, anamneses, documentos do hospital, entre outros. Tal circunstância parece apontar para uma tendência de usos complementares dos instrumentos de investigação psicológica, com o objetivo de se realizar análise mais abrangente.

A produção acadêmica analisada parece corroborar a hipótese de que os métodos projetivos são especialmente úteis no atendimento a crianças em situação hospitalar. Isso em vista de os trabalhos analisados terem sido capazes de acessar aspectos psicológicos e conteúdos internos da população infantil que dificilmente teriam sido captados por outros instrumentos de investigação psicológica.

Por fim, a quantidade de trabalhos encontrados indica que há interesse acadêmico no uso de métodos projetivos no contexto hospitalar envolvendo população infantil. No entanto, tal interesse parece estar concentrado no adoecimento oncológico e na hospitalização, o que aponta para a necessidade de ampliação do uso dos métodos projetivos para outras situações hospitalares envolvendo crianças.

Na primeira seção, a pesquisa trata do panorama da literatura, são abordadas as possibilidades de atuação do psicólogo inserido no contexto hospitalar e os instrumentos utilizados no acompanhamento psicológico de crianças em tal contexto. A segunda seção identifica o problema de pesquisa que se pretende responder, bem como as justificativas científica e social e a exposição dos objetivos geral e específicos. Na terceira seção é apresentada a metodologia da pesquisa. Nessa seção também são apontados os aspectos característicos do levantamento e os critérios utilizados na seleção dos estudos levantados. A quarta seção trata dos métodos projetivos e seus aspectos específicos, das particularidades referentes à hospitalização infantil e implicações do adoecimento e tratamento oncológicos infantis. Já na quinta seção são descritos e analisados os estudos encontrados, também são expostas as finalidades e os resultados obtidos pelos estudos com o auxílio de métodos projetivos. Por fim, a sexta e última seção conclui.

## **1. Panorama da literatura**

A primeira parte do presente trabalho faz revisão da literatura acerca da atuação do psicólogo no contexto hospitalar, indicando como a produção acadêmica entende o uso de métodos projetivos em tal situação.

### **1.1. A atuação do psicólogo no contexto hospitalar**

A atuação do profissional psicólogo pode se dar em uma ampla variedade de contextos, os quais, devido às suas peculiaridades, exigem cada qual instrumentos e abordagens próprias de trabalho. Dentre tais contextos encontra-se a atuação do psicólogo no âmbito dos hospitais, a qual, por sua vez, se desdobra em uma pluralidade de modos de ação.

Devido aos diversos modos de atuação do psicólogo no âmbito hospitalar, estabelecer uma nomenclatura que abarque os diferentes usos da psicologia nesse ambiente representa tarefa complexa. Nesse sentido, Chiattonne (2000) sustenta que a nomenclatura “Psicologia Hospitalar”, por exemplo, seria insuficiente para compreender tal ramo de atuação, uma vez que consistiria em denominação dada a apenas uma das maneiras de atuar em “Psicologia da Saúde”. Desse modo, a autora propõe uma denominação mais ampla, qual seja “Psicologia no contexto hospitalar”.

A atividade do psicólogo no contexto hospitalar é de especial relevância pois, como apontam Schneider et al. (2013), o paciente pode enfrentar, a depender do diagnóstico médico recebido, uma série de sentimentos que podem desestruturá-lo, sendo que o processo de adaptação a essa nova condição, sem o devido acompanhamento, pode levar muito tempo ou mesmo não ocorrer.

Como sustentam Silva et al. (2011) e Rezende et al. (2013), a situação descrita acima pode, inclusive, agravar o quadro da doença, ocasionando maior sofrimento ao paciente hospitalizado. Desse modo, a atuação do profissional da psicologia no contexto hospitalar se mostra relevante para o adequado cuidado dos pacientes.

## 1.2. O acompanhamento psicológico de crianças no contexto hospitalar

Schneider et al. (2013) apontam que, embora o contexto hospitalar tenha efeitos sobre crianças, adolescentes e adultos, os dois primeiros grupos, devido à sua pouca idade e baixa compreensão do seu estado de saúde, tendem a sofrer mais com a ansiedade, tensão, depressão e insegurança. Segundo Neto et al. (2005), tais fatores podem interferir na doença que levou a criança ou adolescente à hospitalização.

Em sentido semelhante, Oliveira (1993) sustenta que o fato de estar hospitalizada, conjugado com os procedimentos médicos e a própria doença em si, surge na percepção da criança na forma de uma punição, algo estreitamente relacionado a uma culpa subjacente. Desse modo, segundo o autor, os elementos “doença”, “hospitalização”, “culpa” e “castigo” permeiam de modo relacionado o pensamento da criança no contexto hospitalar.

Souza, Camargo e Bulgacov (2003) apontam ainda que o cenário do hospital consiste em realidade que exonera a criança de sua função de ser criança. Para os autores, os aparelhos computadorizados, as luzes que piscam, os fios utilizados para o soro e transfusão de sangue, os tubos e as máscaras de oxigênio, as pessoas que ali trabalham e a destituição das roupas infantis e brinquedos retiram a criança de seu papel, inserindo-a na função de paciente.

Valladares (2003), por sua vez, destaca ser comum entre crianças hospitalizadas o sentimento de culpa, a reação de angústia, o luto, o medo de morrer, a insegurança, a tendência à fobia, a regressão de comportamento, entre outros.

O exposto parece confirmar a conclusão de Angerami-Calmon (2002) no sentido de que a criança hospitalizada enfrenta um sofrimento emocional, ou até mesmo físico, que transcende a patologia inicial.

Portanto, resta claro que o contexto hospitalar afeta de modo acentuado a criança, requerendo um acompanhamento adequado por parte do profissional psicólogo. Inclusive é essa a conclusão de Soares e Bomtempo (2004), ao sustentarem que a criança hospitalizada tem necessidades que vão além do atendimento clínico, sendo essencial a intervenção psicológica para proporcionar uma melhor adaptação a esses pacientes.

### **1.3. O uso de instrumentos projetivos no acompanhamento psicológico de crianças em contexto hospitalar**

Com relação ao modo de atuação do psicólogo no contexto hospitalar, Castro e Bornholdt (2004) apontam que, de acordo com a definição elaborada pelo Conselho Federal de Psicologia,<sup>1</sup> o especialista em Psicologia Hospitalar atua principalmente nos níveis de atenção secundário e terciário,<sup>2</sup> a partir de intervenções em instituições de saúde e realizando atividades que envolvam: o atendimento psicoterapêutico, grupos psicoterapêuticos, grupos de psicoprofilaxia, atendimentos em ambulatório e UTIs, pronto atendimento, enfermarias em geral, psicomotricidade no contexto hospitalar, avaliação diagnóstica, psicodiagnóstico, consultoria e interconsultoria.

Em sua atuação profissional, o psicólogo conta com diversos instrumentos para a obtenção de informações acerca dos pacientes. Dentre tais instrumentos, Rosenthal (2016) aponta como principais: a observação formal, as entrevistas (que podem ser diretas ou não diretas), atividades diversas (como as atividades lúdicas, em casos envolvendo crianças, e as dramatizações, em casos de adultos), o uso de materiais diversos como referências culturais e midiáticas e, finalmente, a testagem.

Haveria ainda a possibilidade de contribuição de outros ramos da ciência, seja na revisão da literatura sobre um tema específico - como em casos de adoecimento nos quais é necessário um entendimento maior sobre a doença específica pela qual o sujeito passa - ou então na coleta de dados - como relatórios de avaliação, exames laboratoriais e prontuário médico.

No entanto, como destaca Rosenthal (2016), ao fazer a escolha sobre qual tipo de instrumento utilizar, o psicólogo deve levar em conta diversos fatores, tais como a demanda que se apresenta, as características do contexto em que será realizada a investigação e também as particularidades individuais dos sujeitos envolvidos. Além disso, é preciso ter clareza acerca da necessidade que se pretende olhar, bem como

---

<sup>1</sup> Ver Conselho Federal de Psicologia (2003).

<sup>2</sup> A Atenção Secundária é formada pelos serviços especializados em nível ambulatorial e hospitalar, com densidade tecnológica intermediária entre a atenção primária e a terciária, historicamente interpretada como procedimentos de média complexidade. Esse nível compreende serviços médicos especializados, de apoio diagnóstico e terapêutico e atendimento de urgência e emergência. Já a Atenção Terciária designa o conjunto de terapias e procedimentos de elevada especialização, compreendendo procedimentos que envolvem alta tecnologia ou alto custo, como oncologia, cardiologia, oftalmologia, transplantes, parto de alto risco, traumatologia-ortopedia, neurocirurgia, diálise etc. Definições retiradas de: <<http://www.saude.mg.gov.br/sus>>. Acesso em 08 jun. 2018.

sobre o objetivo da investigação pretendida, de modo que o profissional possa desenvolver hipóteses e diagnósticos bem fundamentados, que possibilitem uma melhor formulação de planos de atuação e de intervenção.

Nesse sentido, Schneider et al. (2013) entendem que a avaliação psicológica representa método apto a auxiliar no diagnóstico da personalidade e de aspectos psíquicos que possam interferir no curso da doença que levou à internação hospitalar.<sup>3</sup>

Em sentido semelhante, Schneider, Werlang e Kristensen (2013) sustentam que um instrumento projetivo de avaliação da personalidade possibilita o acesso ao inconsciente do avaliado, permitindo que o indivíduo expresse aspectos dolorosos, e que lhe causem sofrimento, de modo indireto. De acordo com tais autores, inclusive, o emprego de instrumentos projetivos acarretaria menos sofrimento ao paciente do que falar diretamente sobre seu modo de pensar, agir e sentir diante de situações já bastante estressantes.

O uso de instrumentos projetivos parece ser especialmente adequado para a atuação do psicólogo no contexto hospitalar junto a crianças. Isso porque, como expõe Barus-Michael (2003), a criança em situação de hospitalização pode experimentar uma desordem emocional, conjugada com dificuldade para expressar seus sentimentos e traduzir aquilo que sente em palavras.

É nesse sentido que Silva (2010) sustenta que, no contexto hospitalar, o desenho infantil e sua linguagem simbólica tornam-se elementos essenciais no acompanhamento de crianças, consistindo em instrumento por meio do qual a criança consegue expressar aquilo que não é capaz de transmitir a partir da fala, podendo entrar em contato com seu universo interior e representá-lo.

Rezende et al. (2009), por sua vez, apontam que, na área da saúde, a utilização de técnicas projetivas em crianças e adolescentes com câncer surge como possibilidade de expressão gráfica de vivências emocionais importantes, já que o desenho permite a reprodução a nível simbólico dos pensamentos e sentimentos.

---

<sup>3</sup> O Conselho Federal de Psicologia destaca como os cinco propósitos mais comuns dos testes psicológicos a classificação diagnóstica, a descrição, a predição, o planejamento de intervenções e o acompanhamento. Ademais, são definidos vários contextos de aplicação: Psicologia clínica, Psicologia da saúde ou hospitalar, Psicologia escolar e educacional, neuropsicologia, Psicologia forense, Psicologia do trabalho e das organizações, Psicologia do esporte, social ou comunitária, Psicologia do trânsito, orientação ou aconselhamento vocacional e profissional e outras. Nesse sentido, a escolha do instrumento adequado passaria pela combinação de propósitos e contextos envolvidos. Ver Conselho Federal de Psicologia (2007).

Em caráter mais amplo, Peres et al. (2007) e Silva et al. (2010) sustentam que as técnicas projetivas se destacam como recursos potencialmente funcionais para a avaliação psicológica da criança e do adolescente, fornecendo subsídios para a compreensão de condições dinâmicas e de alguns aspectos estruturais do psiquismo.

Tais apontamentos parecem coadunar-se com o argumento de Rezende et al. (2009) de que as técnicas projetivas são eficientes para a identificação e minimização dos impactos das doenças em crianças no contexto hospitalar.

## **2. Problematização da pesquisa**

As ideias aqui desenvolvidas apontam para a importância da atuação do psicólogo junto a crianças no contexto hospitalar, bem como para a adequação do emprego de técnicas projetivas para a realização do acompanhamento psicológico. Sendo assim, parece de grande relevância o desenvolvimento de estudos que busquem compreender de forma aprofundada o modo pelo qual os métodos projetivos têm sido usados para o acompanhamento de tal grupo.

Dessa forma, a presente pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: *como os métodos projetivos foram utilizados nos últimos dez anos em crianças no contexto hospitalar?*

A pesquisa buscará responder a tal questão a partir de estudo sobre as produções acadêmicas relatando a utilização de métodos projetivos em crianças no contexto hospitalar nos últimos dez anos. Após a identificação dos trabalhos pertinentes, será realizada sua sistematização, buscando-se delinear uma visão panorâmica da aplicação de tais testes no recorte temporal escolhido.

### **2.1. Justificativa científica**

Por meio de revisão bibliográfica foram identificados diversos trabalhos abordando a aplicação de métodos projetivos no contexto hospitalar publicados no período compreendido entre 2008 e 2018.

Silva (2010) discorre sobre a relevância de uma atuação que utiliza o desenho como meio de expressão e facilitador para a comunicação da criança com a equipe. Silva et al. (2011) traz a avaliação psicológica de crianças com câncer por meio do

método projetivo House-Tree-Person (HTP), com a finalidade de identificar prejuízos e efeitos decorrentes do processo de adoecimento. Pfeifer (2015) propõe a compreensão do entendimento da criança em relação ao ato cirúrgico, através da aplicação do Teste das Fábulas. Silva (2009) propõe análise dos benefícios resultantes da ludoterapia em crianças com câncer por meio da aplicação do HTP. Carvalho (2017) propõe estudar o impacto do adoecimento no desenvolvimento psicológico em crianças diagnosticadas com câncer, a partir da aplicação do HTP e Desenho da Pessoa na Chuva, dentre outros instrumentos. Xavier et al. (2015) aborda a verificação de características psicológicas por meio da aplicação do HTP em adultas com recidiva de câncer.

No entanto, como é possível observar, nenhum desses estudos busca fazer o levantamento, sistematização e análise da literatura descrevendo a aplicação de métodos projetivos em crianças no contexto hospitalar.

Nesse sentido, Schneider (2013) busca identificar e analisar, por meio da revisão da literatura, estudos feitos com crianças e adolescentes em instituições hospitalares utilizando métodos projetivos de avaliação psicológica. No entanto, tal estudo aborda apenas três artigos relatando a aplicação de testes projetivos em crianças e adolescentes em instituições hospitalares, e traz uma análise individualizada de cada caso, não tendo por escopo uma sistematização.

Desse modo, parece permanecer na ciência uma lacuna quanto ao levantamento, sistematização e análise de trabalhos relatando a aplicação de testes projetivos em crianças no contexto hospitalar.

A presente pesquisa tem como ponto de partida justamente preencher tal lacuna.

## **2.2. Justificativa social**

A literatura demonstra que a atuação do psicólogo no contexto hospitalar junto a crianças é de grande relevância, sobretudo devido à vulnerabilidade desse grupo. A literatura também mostra a adequação do emprego de técnicas projetivas em tal acompanhamento, em vista das dificuldades para se comunicar enfrentadas por crianças no contexto hospitalar.

Nesse sentido, a presente pesquisa apresenta relevância social, em vista de seu potencial de trazer melhor compreensão acerca da aplicação de métodos projetivos em crianças no contexto hospitalar.

### **2.3. Objetivo**

O presente trabalho tem por objetivo compreender como os métodos projetivos têm sido usados no acompanhamento psicológico de crianças em contexto hospitalar. Para isso, buscou-se analisar múltiplos casos de aplicação de métodos projetivos em crianças que estejam envolvidas no contexto hospitalar, procurando identificar: (i) quais são os principais métodos projetivos utilizados; (ii) em quais casos de doenças esses métodos projetivos foram aplicados em crianças; (iii) se há um padrão de aplicação de determinados métodos a casos específicos de adoecimento; (iv) com qual finalidade esses métodos foram aplicados; e (v) quais os resultados obtidos com auxílio do método projetivo.

### **3. Metodologia**

Para responder à pergunta proposta, a pesquisa se valerá do método de revisão sistemática, com foco em artigos publicados em periódicos, teses de doutorado, dissertações de mestrado, e publicações em anais de congressos que envolvam a aplicação de métodos projetivos em crianças no contexto hospitalar, publicados nos últimos dez anos.

Para atingir o objetivo da pesquisa será realizado um levantamento dessas produções acadêmicas, por meio das seguintes bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), CAPES, Google Acadêmico, PePSIC, Scielo e Biblioteca Digital da PUC-SP (TEDE).

Por tratar-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o método de revisão sistemática utilizado na presente pesquisa apresenta especificidades. Como a seleção e a análise da qualidade dos trabalhos foram realizadas por uma única pesquisadora, não foram produzidas avaliações e conclusões conjuntas entre pesquisadores relativas à inclusão e exclusão de produções acadêmicas.

#### **3.1. Levantamento**

O levantamento foi realizado nas sete bases de busca com os mesmos descritivos. A partir dos descritivos usados, procurou-se encontrar as produções em que houve a aplicação de ao menos um método projetivo na população infantil envolvida em contexto hospitalar, com a delimitação temporal entre 01.01.2008 e 31.12.2018.

O primeiro descritivo utilizado foi [“contexto hospitalar” + “método projetivo”]. A partir da utilização do primeiro descritivo na primeira base de buscas consultada, o Google Acadêmico, foi possível perceber que os trabalhos localizados faziam uso de termos como “hospitalização” e “hospitalizado”. Com base nisso, foi utilizado como segundo descritivo [“método projetivo” + hospitalização]. Por fim, foi utilizado um terceiro descritivo, com o propósito de incluir a população a que se pretende estudar, uma vez que foram encontrados diversos trabalhos com aplicações de métodos

projetivos em contexto hospitalar em população adulta.<sup>4</sup> Desse modo, o terceiro descritivo utilizado foi [criança + hospital + “método projetivo”].

As produções encontradas no levantamento e consideradas adequadas ao tema proposto foram incluídas em uma tabela. Dentre as categorias presentes na tabela, algumas foram previamente escolhidas pela pesquisadora, enquanto outras foram elaboradas com base nos dados obtidos ao longo do levantamento. O objetivo da tabulação foi a sistematização das informações levantadas nos trabalhos selecionados para a posterior análise.

A partir da utilização do primeiro descritivo na base de busca Google Acadêmico foram encontrados quarenta e quatro resultados, dos quais sete foram considerados adequados à presente pesquisa e, assim, incluídos. Por meio do segundo descritivo, foram encontrados trinta e oito resultados, dos quais dois foram selecionados. E com base no terceiro descritivo foram localizados sessenta e nove resultados, sendo que dois deles foram incluídos na pesquisa.

Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nenhum dos três descritivos gerou qualquer resultado.

Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUC-SP (TEDE), o primeiro descritivo não obteve resultados. No entanto, a partir do segundo descritivo foram encontrados dois trabalhos que puderam ser incluídos. O terceiro descritivo resultou em dois mil cento e sessenta trabalhos, mas como nessa base não foram encontradas muitas produções a partir dos primeiros descritivos que se enquadrassem no tema proposto, compreendeu-se como inviável a seleção desses resultados. Além disso, como foi experienciado, atualizações poderiam modificar a ordem ou a quantidade de trabalhos se o acesso à base ocorresse em datas ou horários diferentes. Desse modo, como não seria possível fazer a seleção de todos esses trabalhos continuamente, este último descritivo da base de busca TEDE foi excluído do levantamento.

Na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no Portal da CAPES e no Scielo foram utilizados os mesmos descritivos, porém em todas as bases não foram encontrados resultados. Já na base Pepsic, os dois primeiros descritivos não obtiveram resultados, porém o terceiro deles, com dezoito resultados, permitiu a inclusão de mais duas produções relativas ao tema da pesquisa.

---

<sup>4</sup> Carvalho (2008), por exemplo, apresenta estudo com aplicação do Desenho Estória em enfermeiros, os quais, por meio do método projetivo, realizaram representações do próprio sofrimento psíquico.

O uso de bases de busca contendo produções como dissertações e teses se deu pelo fato de, nas primeiras buscas, os trabalhos considerados relevantes e incluídos na pesquisa consistirem, predominantemente, em dissertações de mestrado. Por esse motivo entendeu-se como relevante a investigação desse tipo de produção acadêmica em bases específicas.

Duas das produções incluídas foram encontradas por meio das referências contidas em trabalhos teóricos localizados na base Google Acadêmico, sendo incluídas na pesquisa. Tais trabalhos teóricos se enquadravam ao tema proposto, porém não apresentavam aplicações realizadas pela própria pesquisa – e por isso não foram incluídos na análise. Dentre os estudos referenciados por trabalhos teóricos, foram considerados apenas aqueles que estavam dentro do limite temporal dos últimos dez anos, de modo que alguns não puderam ser incluídos.

Sendo assim, de um total de duzentos e um resultados encontrados nas buscas das sete bases citadas, quinze dessas produções foram selecionadas para a realização de tabulação e posterior análise pela presente pesquisa.

### **3.2. Critérios**

Foi utilizado como elemento de exclusão a idade da população em que o teste foi aplicado, sendo estabelecido como idade máxima 12 anos. Isso porque a presente pesquisa tem enfoque sobre a população infantil e, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/90, Art. 2º), “[c]onsidera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”.

Com base em tal critério, algumas produções foram excluídas. É o caso de Carvalho (2017), que considerou em sua pesquisa a população de sete a treze anos de idade.

Também foram excluídos trabalhos que não informavam claramente o limite da faixa etária incluída no estudo, como a pesquisa de Menk (2015), que se propôs a avaliar a influência do tratamento com análogos de GnRH e os aspectos psicológicos decorrentes da PPCI (Puberdade Precoce Central Idiopática). Além disso, foram

excluídos trabalhos que, apesar de compatíveis com os demais critérios, não atendiam à faixa etária proposta.<sup>5</sup>

Portanto, os participantes descritos nos estudos de aplicação selecionados no levantamento da pesquisa são em sua totalidade crianças, com idades que variam entre cinco e doze anos.

Como critérios de inclusão foram considerados trabalhos em que houve o uso de ao menos um método projetivo em crianças de até doze anos de idade, envolvidas em contexto hospitalar. Ou seja, em situação de adoecimento que esteja associada a tratamento em ambiente hospitalar ou à situação de hospitalização.

O recorte temporal utilizado - a última década - se justifica pelo objetivo de realizar uma pesquisa com o propósito de identificar, sistematizar e analisar as produções mais recentes sobre o tema proposto, dentro de uma extensão temporal significativa para uma percepção realista do que vem sendo atualmente produzido relativamente ao tema.

---

<sup>5</sup> A produção de Xavier et al. (2015) relata a aplicação do método projetivo HTP em pacientes mulheres com diagnóstico de recidiva de câncer, com intuito de investigar e verificar as características psicológicas e os impactos no funcionamento psicológico decorrentes desse processo de adoecimento e do correspondente tratamento da doença.

## 4. Métodos projetivos, tratamento oncológico e hospitalização

Nos estudos encontrados produzidos na última década, verificou-se que a condição da população descrita se divide em dois grandes grupos: adoecimento por câncer e hospitalização. Portanto, na presente seção, antes de os estudos em si serem abordados, são expostas as principais características de tais condições de adoecimento, bem como as características dos métodos utilizados nos estudos.

### 4.1. Os métodos projetivos e sua contribuição específica

Os testes psicométricos têm proposta diversa à dos métodos projetivos, característica decorrente da origem de ambos e da utilização que foi feita dos mesmos historicamente.<sup>6</sup>

Silva (2010) afirma que uma denominação genérica, como “teste psicológico”, não seria suficiente e até mesmo inadequada para contemplar a diversidade dos instrumentos psicológicos existentes devido a diferenças em seus fundamentos históricos, epistemológicos e metodológicos. Ou seja, instrumentos com base na psicometria e aqueles subordinados ao método clínico.

Com relação ao método clínico, Silva (2010) expõe que:

“Watson (1951) define o método clínico em psicologia como aquele que é associado à aplicação de princípios e técnicas da Psicologia aos problemas de um indivíduo. Baseia-se em conhecimentos não só da psicologia acadêmica, mas de todas as disciplinas relacionadas ao funcionamento da personalidade (psicologia, teoria da personalidade, psiquiatria, psicanálise, antropologia, entre outras)” (SILVA, 2010, p. 87).

Silva (2010), por meio de uma análise histórica, busca trazer a definição de técnicas projetivas:

“[e]m 1904, o psiquiatra suíço Carl Gustav Jung (1875 – 1961) elabora uma prova psicológica em que as associações do paciente são interpretadas para revelar suas tendências e conflitos. (...). A prova desenvolvida por Jung é a primeira de uma série de provas psicológicas que L. K. Frank (1939), no artigo *Projective methods for the study of personality*, publicado no *Journal of Psychology*, denomina “técnicas projetivas”: métodos de investigação da personalidade que

---

<sup>6</sup> Ver Silva (2010).

fazem uso de material ambíguo e consideram as respostas produzidas como singulares e determinadas pela história individual (Anzieu, 1978).” (SILVA, 2010, p. 71).

Os métodos projetivos podem ser utilizados na investigação e avaliação acerca do estado do paciente realizada pelo psicólogo no âmbito hospitalar. A investigação e avaliação realizadas pelo psicólogo devem ser entendidas em sentido amplo, partindo de concepção diversa daquela que concebe a avaliação como categorização de indivíduos dentro de critérios pré-estabelecidos e padronizados.

A avaliação psicológica, então, enquanto atividade que antecede a tomada de decisão do profissional psicólogo, parece de fundamental relevância. Isso porque, a partir de uma coleta de informações mais abrangente e cuidadosa, e com um olhar e uma escuta amplos, na qual há a integração das informações e dados observados, viabiliza-se uma ação mais abrangente e adequada do psicólogo.

Silva (2010) traz em seu trabalho alguns pressupostos nos quais estão baseadas as técnicas projetivas: “[o]s instrumentos não têm verdade em si; as respostas adquirem significado dentro do contexto específico em que são obtidos” (SILVA, 2010, p. 89). Além disso, a autora destaca que a capacidade do psicólogo na articulação de diversas informações obtidas por diferentes meios é fundamental para a análise da qualidade de tais informações.

Fica claro que os métodos projetivos devem ser entendidos como um dos elementos do conjunto de instrumentos disponíveis para uma avaliação e investigação mais abrangente do psicólogo. Nesse sentido, Noronha (2002) expõe que:

“[a]inda são presentes os questionamentos acerca da necessidade, ou não, da realização da avaliação psicológica em determinadas áreas de atuação profissional. De qualquer forma, parece inconcebível o fato de que as intervenções ocorram sem que as tenham precedido as avaliações, já que ela é fundamental para uma atuação adequada, como discutem muitos autores, dentre eles, Aftanas (1994), que em seu estudo conclui que a avaliação psicológica deve ser considerada como uma necessidade primária. Para Witter e David (1996), a avaliação de uma maneira geral, seja ela psicológica, ou não, é de extrema relevância para a tomada de decisões, ou seja, a avaliação serve para orientar uma ação mais segura e adequada do psicólogo no seu trabalho.” (NORONHA, 2002, p. 135).

Em relação à atuação da psicologia no contexto hospitalar, diversas são as ações do psicólogo, e estas podem envolver não apenas os pacientes, mas também os familiares dos pacientes e a equipe de profissionais do hospital.

Porém, a atuação do psicólogo no hospital está sempre relacionada a aspectos próprios desse saber, possuindo um propósito diverso das demais áreas que compõem a equipe hospitalar. Segundo Simonetti (2018), a especificidade do psicólogo em contexto hospitalar consiste justamente no enfoque sobre os aspectos psicológicos:

“[a] psicologia hospitalar não trata apenas das doenças com causas psíquicas, classicamente denominadas “psicossomáticas”, mas sim dos aspectos psicológicos de toda e qualquer doença. Enfatizemos: toda doença apresenta aspectos psicológicos, toda doença encontra-se repleta de subjetividade, e por isso pode se beneficiar do trabalho da psicologia hospitalar.” (SIMONETTI, 2018, p. 15).

O ser humano, um ser biopsicossocial, se afeta diante de mudanças de contexto e situações que vivencia, de modo que os aspectos psicológicos, biológicos e sociais afetam uns aos outros. Na situação de adoecimento, a mudança pela qual o indivíduo passa pode refletir em todos os aspectos que o integram. Silva (2010) explica que:

“[a]s técnicas psicométricas são nomotéticas, ou seja, partem do pressuposto de que todos os indivíduos compartilham características similares que variam apenas em termos de quantidade. As técnicas psicodinâmicas são idiográficas: voltam-se para a compreensão do indivíduo em sua singularidade, que só poderá ser apreendida levando em conta aspectos biológicos, psicológicos, históricos, sociais, culturais e circunstanciais.” (SILVA, 2010, p. 92).

Simonetti (2018) conceitua o aspecto psicológico como:

“(...) manifestações da subjetividade humana diante da doença, tais como sentimentos, desejos, a fala, os pensamentos e comportamentos, as fantasias e lembranças, as crenças, os sonhos, os conflitos, o estilo de vida e o estilo de adoecer. Esses aspectos estão por toda a parte, como uma atmosfera a envolver a doença, transmutando-a em adoecimento, e, dependendo do caso, podem aparecer como causa da doença, como desencadeador do processo patogênico, como agravante do quadro clínico, como fator de manutenção do adoecimento, ou ainda como consequência desse adoecimento (...)” (SIMONETTI, 2018, p. 16).

## 4.2. Hospitalização infantil e suas particularidades

A hospitalização e a realização de procedimentos invasivos ou intensos, como os cirúrgicos, têm um grande efeito sobre as crianças. Segundo Trinca (2003):

“Ana Freud alertou para as consequências das doenças sobre a vida mental das crianças. Referindo-se as cirurgias infantis, apontou que “qualquer intervenção cirúrgica sobre o corpo da criança serve como foco para a ativação, reativação, agrupamento e racionalização de ideias de ser atacado, subjugado e/ou castrado” (FREUD, A., 1952, p.74)” (TRINCA, 2003, p.33).

No mesmo sentido, Mondolfi e Salmen (1993) destacam que:

“O ingresso ao hospital para intervenção cirúrgica pode constituir uma experiência traumática para a criança, com efeitos psicológicos persistentes. O ambiente hospitalar, a separação dos pais, a dor dos procedimentos diagnósticos ou terapêuticos e a indução forçada de anestesia são fatores contribuintes.” (MONDOLFI; SALMEN, 1993, p.55, apud TRINCA, 2003, p.33).

Dessa forma, os estudos que envolvem a aplicação de métodos projetivos permitem o desenvolvimento da compreensão dos efeitos que as situações de contexto hospitalar geram nas crianças. Bem como contribuem para que se possa compreender as vivências que as crianças têm em contexto de hospitalização.

As crianças têm um modo particular de interagir com o mundo e se expressar. É necessário considerar as diferenças entre essa população e as demais faixas etárias. Como destaca Trinca (1987):

“(…) defendemos que a mente da criança apesar de poder perceber o benefício da hospitalização ou da cirurgia para a pessoa que ama, sempre trará consigo indagações ou desenvolverá fantasias a respeito das perdas e das separações provocadas pela internação, bem como a respeito dos irmãozinhos que a mãe traz do hospital e que só servem para fazê-lo sentir-se rejeitado e abandonado.” (TRINCA, 1987, p.6).

A relação entre a criança e o hospital depende de uma história e um contato específico ao longo do tempo. Apesar disso, algumas são as referências e informações que geralmente as crianças têm acesso. Trinca (1987) inclui a presença da criança em consultas médicas, as injeções que podem ser compreendidas como punições e castigo, as relações que se estabelecem entre adoecimento e morte, a doença enquanto resultante de um comportamento de desobediência, a instituição

hospitalar como um ambiente em que a dor e mal estar estão presentes e o hospital associado a local ao qual as ambulâncias se dirigem, juntamente com a ideia de local com pessoas acidentadas, pessoas em risco.

Dessa forma, o uso dos métodos projetivos é uma possível abordagem para a atuação do psicólogo em contexto hospitalar com crianças. Calil e Arruda (2004) destacam que:

“[e]sforços para tornar a psicologia uma ciência mais objetiva, dentro dos parâmetros e dos métodos das ciências empírico-formais, sempre foram observados. Não podemos, no entanto, adaptar nosso objeto de estudo a um método específico, escolhido pelo fato de ser o mais aceito ou mais fácil de ser seguido. É o método de pesquisa que deve se adaptar, de acordo com as características do objeto que é pesquisado, dentro do contexto teórico com o qual tal objeto é enfocado.” (CALIL; ARRUDA, 2004, p. 100, apud SILVA, 2010, p. 91).

Entende-se que esses métodos contribuem principalmente para o atendimento da população infantil, pois colabora nos processos de comunicação e expressão que se caracterizam de modo específico nessa população, permitindo também a atuação no âmbito das fantasias infantis.

### **4.3. Tratamento oncológico: implicações biológicas, psíquicas e sociais**

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), os possíveis tratamentos para o câncer são: a cirurgia, a quimioterapia, a radioterapia e o transplante de medula óssea. Existem casos em que é necessário o conjunto de modalidades de tratamento.

Alguns efeitos colaterais podem surgir em decorrência destes tratamentos, segundo o INCA. No caso da quimioterapia, pode haver queda de cabelo, enjoos e vômitos, anemia e hiperpigmentação na pele.

Por meio do tratamento por radioterapia, os efeitos colaterais estão associados à área do tumor e podem ser: reações na pele e na boca, que podem resultar em dor e na dificuldade na alimentação, cansaço, perda de apetite e náuseas e ardência ao urinar.

Em relação ao procedimento de transplante de medula óssea, além dos principais efeitos decorrentes do transplante, que incluem enjoos e vômitos, alteração na urina podendo haver sangramentos, dificuldades para respirar e sangramentos pelo nariz e dores de cabeça. Também existem os cuidados necessários após o transplante e que modificam a rotina dos pacientes.

Os pacientes transplantados têm maior risco para câncer de pele, sendo necessário evitar a exposição ao sol, principalmente no primeiro ano após o transplante. O uso de máscara por esses pacientes também é indicado por determinado tempo. Alguns medicamentos são utilizados nesse período pós procedimento, bem como o cuidado com a alimentação e nutrição.

Quanto às orientações para retorno às atividades, o INCA aponta as recomendações e cuidados necessários. É sugerido o retorno à atividade escolar e laboral apenas depois do primeiro ano após o transplante. A espera pelo período de um ano também é indicada para as atividades esportivas. O procedimento também pode causar diminuição da libido e infertilidade.

Já o cuidado paliativo se caracteriza por “cuidados de saúde ativos e integrais prestados à pessoa com doença grave, progressiva e que ameaça a continuidade de sua vida.” Com o objetivo de promoção de qualidade de vida envolvendo os pacientes e seus familiares, através de uma equipe multiprofissional.

A cirurgia oncológica se configura enquanto procedimento cirúrgico que busca a retirada total do tumor, ou como cuidado paliativo na qual procura pela redução de células tumorais ou controle de sintomas que comprometem a qualidade de vida do paciente. Esse procedimento também pode ter a finalidade de avaliação da extensão da doença.

De acordo com as informações disponibilizadas pelo INCA, é possível identificar diversos efeitos e alterações decorrentes do tratamento oncológico na vida dos pacientes. Apesar de variações resultantes da modalidade de tratamento, é perceptível que em todas elas há a necessidade de adaptação e mudanças na rotina e nos cuidados devido ao tratamento da doença.

As adaptações realizadas na rotina e os sofrimentos sentidos no processo de adoecimento e tratamento, têm efeito também sobre a psique humana. O estudo de Cagnin, Liston e Dupas (2004) ilustra algumas implicações e mudanças decorrentes do adoecimento por neoplasia em crianças:

“Medo, angústias, entendimentos e pensamentos diferentes, inquietações, limitações, perda de função orgânica, aproximação solidária, isolamento social, convivência constante com a perspectiva de morte, enfim, são alterações nas relações afetivas, emocionais e sociais que retratam as repercussões da doença na vida da criança e sua família.” (CAGNIN; LISTON; DUPAS, 2004, p.59).

É importante lembrar que muitas crianças antes de terem definidos os seus diagnósticos percorrem um longo caminho até o descobrimento do câncer. Nesse período devem ser considerados os impactos que o desconhecimento e a busca por um diagnóstico trazem para a criança.

Durante essa etapa, as crianças estão sujeitas a exames que investigam sua condição e a presença de diálogos entre adultos a respeito da doença (muitas vezes incompreendidos pela criança), bem como conversas sobre a morte e possíveis consequências do tratamento oncológico. Além disso, é possível que tenham contato com outras crianças adoecidas por câncer e já em tratamento, e que muitas vezes podem apresentar as características físicas decorrentes do tratamento. Todos esses contatos podem afetar a criança e fazer a com que crie medos e fantasias a respeito do próprio adoecimento.

A criança, em sua manifestação sobre o próprio adoecimento por câncer, mistura tanto os significados que conhece em relação a doença, como também as suas fantasias. A doença então adquire significado adaptado à capacidade da criança e a seu mundo interno (Cagnin, Liston e Dupas, 2004).

De acordo com Cagnin, Liston e Dupas (2004), o adoecimento e tratamento de crianças com câncer gera sentimentos diversos, e em seus discursos pode ser verificada a incerteza que vivenciam e a incompreensão da doença, tratamento e mudanças decorrentes. Possivelmente as crianças adquirem comportamento “protetor”, no qual não realizam indagações relativas à doença, como se afastassem essa realidade e conseqüentemente diminuíssem o sofrimento por ela gerado:

“[e]m seu discurso, a criança relata que o fato de estar doente faz emergir diversos sentimentos, acentuados com as terapêuticas oncológicas, com o próprio “sentir-se doente”, entre outras coisas, com a percepção de estar sofrendo, de sentir-se triste, da necessidade de chorar, da ansiedade frente a doença e da possibilidade de morte e de maneira oposta, da esperança de um dia conseguir a cura” (CAGNIN; LISTON; DUPAS, 2004, p. 59).

É possível observar que parece haver crescente interesse em trabalhos abordando os efeitos que o adoecimento e o tratamento oncológico têm na psique da criança. Nesse sentido, vale destacar que a maior parte dos trabalhos analisados na presente pesquisa cuidam da aplicação de métodos projetivos em crianças com câncer, para compreender os efeitos da doença na psique. Tal circunstância parece

reforçar a relevância de se mapear tais estudos de aplicação – o que será feito ao decorrer do presente trabalho.

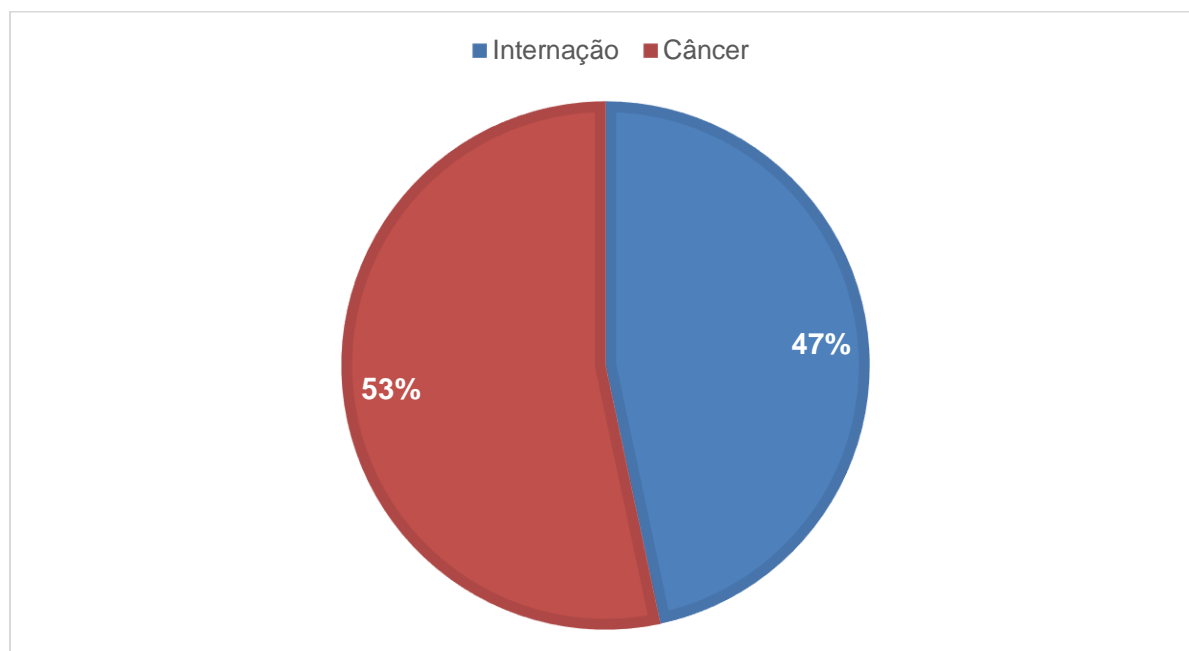
## 5. Estudo da produção acadêmica dos últimos dez anos

A partir do levantamento realizado, foram encontradas quinze produções consideradas adequadas de acordo com os critérios de seleção e que serão analisadas na sequência.

Um ponto considerado relevante é o tipo de produção dos estudos selecionados. Dos quinze estudos incluídos, seis deles são dissertações de mestrado, sendo que suas áreas variam entre fonoaudiologia e psicologia. Os demais estudos se configuram enquanto periódicos.

### 5.1. Condição de adoecimento da população descrita nos estudos

**Condição descrita dos participantes nos estudos.**



A partir da figura “Condição descrita dos participantes nos estudos”, é possível observar que são duas as condições descritas da população participante dos estudos levantados e selecionados: crianças com câncer (53%) e crianças em situação de internação (47%).

A maior parte dos estudos selecionados envolvem crianças em situação de adoecimento por câncer, e estes citam diferentes tipos de adoecimento oncológico.

Silva (2009), por exemplo, se propõe a investigar crianças com câncer, porém, com a especificidade de estarem em situação de cuidados paliativos quando sua pesquisa foi realizada. Os tipos de câncer descritos no estudo são Leucemia, Tumor de Wilms, Linfoma de Burkitt, Neuroblastoma e Osteossarcoma.

Outras variações são encontradas quanto aos tipos de câncer, o estudo de Santos (2009) contou com a participação de crianças com Leucemia e uma criança com Retinoblastoma. Sachetim (2009) realizou um estudo com crianças com Leucemia Linfóide Aguda e uma criança com Linfoma de Hodgkin. Silvia et al. (2011) também incluíram em seu trabalho participantes com Leucemia, Neuroblastoma, Osteossarcoma, Tumor de Wilms e Linfoma de Burkitt.

Portanto, há uma considerável variedade em relação aos tipos de câncer dos participantes dos estudos encontrados. Apesar dessa diversidade, é possível perceber que alguns tipos de câncer como Neuroblastoma, Osteossarcoma e Leucemia são recorrentes em estudos diferentes.

Tais dados mostram que há um grande interesse e uma concentração significativa no adoecimento oncológico no geral.

Possivelmente, um dos motivos do destaque da quantidade de estudos que envolvem crianças e o câncer, é o grande número de casos de adoecimento por esse tipo de doença na população infantil. Segundo o INCA:

“[n]o Brasil, para o ano 2018, o INCA, estimou 12.500 novos casos de câncer infantil, e 2.704 mortes. Em todo o mundo, segundo a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês), estima-se que, todos os anos, 215.000 casos são diagnosticados em crianças menores de 15 anos, e cerca de 85.000 em adolescentes entre 15 e 19 anos.” (INCA, 2019).

Nos estudos referentes a participantes em situação de internação, diferentes causas e doenças são apresentadas. Freitas (2008) descreve a participação de crianças internadas com diversos tipos de adoecimento, entre eles, são citadas doenças respiratórias, doenças de órgãos internos, diabetes, fraturas e infecções. Já Ferreira et al. (2014) realizaram uma pesquisa que envolveu pacientes internados por quadros clínicos infecciosos.

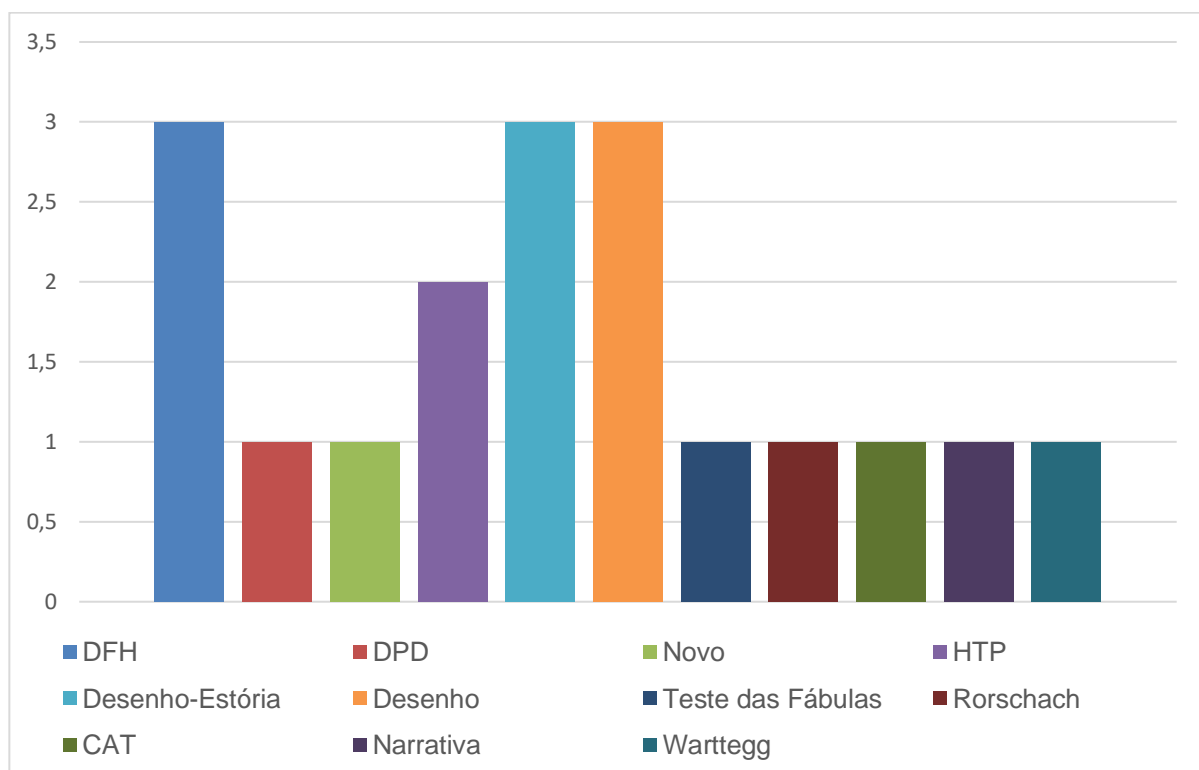
Dos estudos levantados referentes a situação de internação, 57% apresentam relação com procedimento cirúrgico. Carollo (2011) fez estudo com crianças que estavam internadas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) devido a

intercorrências em procedimento cirúrgico realizado. Dib e Abrão (2014) realizaram um estudo de caso com uma menina internada por motivo de realização de cirurgia de correção ortopédica.

É evidente, portanto, o enfoque dado a situações que envolvem a internação infantil, com destaque a internações por quadros infecciosos, mas principalmente aquelas decorrentes de procedimentos cirúrgicos. Os estudos são relativos ao momento pré-cirúrgico, como Pfeifer (2015), que procurou compreender as fantasias que as crianças internadas para cirurgia têm em relação ao procedimento cirúrgico, ou relativas ao acompanhamento pós-cirúrgico, como Carollo (2011).

## 5.2. Métodos projetivos utilizados nos estudos

**Métodos projetivos utilizados nos estudos de aplicação.**



Por meio da figura “Métodos projetivos utilizados nos estudos de aplicação”, é possível identificar os métodos projetivos utilizados nos quinze estudos selecionados.

Os métodos com maior uso foram Desenho-Estória (D-E), Desenho da Figura Humana (DFH) e Desenho. Na categoria Desenho está inclusa a grafia em conjunto com outros métodos de projeção, como no caso do estudo de Aita e Souza (2016),

que desenvolveu uma sequência de atividades em que a criança realizava um desenho, uma colagem e uma narrativa - para isso era oferecida uma temática relacionada ao ambiente hospitalar e ao procedimento cirúrgico. Está incluso também o uso apenas da produção gráfica da criança, com em Dib e Abrão (2014).

O HTP segue na sequência com uso em dois estudos. Em seguida, os demais métodos situam-se no mesmo patamar de aplicação: Children's Apperception Test (CAT),<sup>7</sup> Desenho da Pessoa Doente (DPD), Narrativa, Novo,<sup>8</sup> Rorschach, Teste das Fábulas e Warttegg.

Ao comparar os métodos projetivos utilizados pelos estudos referentes ao adoecimento por câncer e pelos estudos que envolvem situações de internação, foi identificado que tanto o DFH, como o D-E e o Desenho são utilizados por ambos os tipos de estudos.

Apenas os trabalhos relativos a casos de internação fizeram uso do DPD, Teste das Fábulas, Narrativa e Warttegg. Enquanto os estudos referentes ao adoecimento por câncer usaram de modo exclusivo o HTP, CAT-A, Rorschach e material criado (Novo).

Entende-se como relevante ressaltar que os estudos que fizeram uso de um grupo controle reforçam a efetividade da aplicação dos métodos projetivos. Isso porque a partir da comparação dos resultados é possível obter uma aproximação maior e mais efetiva da variável estudada.

Esse é o caso de Freitas (2008), que utilizou um grupo de crianças hospitalizadas e um grupo de escolares (grupo controle), expediente que colabora para a análise sobre a variável hospitalização.

Também merecem destaque os estudos que trazem o comparativo na mesma amostra, ou seja, nos quais há a aplicação do método projetivo em diferentes momentos. Silva (2009) conta com a aplicação do instrumento HTP em momento anterior e posterior à intervenção, o que contribui para a avaliação dos benefícios da intervenção realizada.

---

<sup>7</sup> Em relação ao CAT, na pesquisa de Busnello e Hermel (2016) foi realizado o uso do CAT-A, teste de apercepção infantil com uso de figuras animais.

<sup>8</sup> A categoria Novo refere-se a um material relatado no estudo de Sachetim (2015) em que narrativas eram criadas baseadas em cenários confeccionados pela própria pesquisadora do estudo. Materiais referentes aos quatro cenários (casa, hospital, escola e parque) foram disponibilizados e utilizados na composição dos cenários dos quais surgiram as histórias criadas.

Areco, Guimarães e Pasion (2016) realizaram a aplicação do Rorschach em dois momentos, com intervalo de seis meses, o que auxiliou na percepção dos impactos e mudanças decorrentes do processo de adoecimento e tratamento da doença nesse período.

### **5.3. Finalidades dos estudos analisados e métodos utilizados**

A presente seção analisa as finalidades dos estudos que fizeram uso dos métodos projetivos, agrupadas a partir do método utilizado.

#### **5.3.1. Desenho-Estória**

Carollo (2011), por meio do procedimento D-E com tema, teve como intuito compreender as vivências que crianças têm em situação pós-cirúrgica de vulnerabilidade devido a problemas decorrentes do procedimento cirúrgico. O autor aplicou o método em crianças internadas em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), de modo a investigar e identificar quais são os sentimentos que essas crianças expressam.

Ferreira et al. (2014), por meio do procedimento D-E com tema, teve por objetivo identificar a percepção que as crianças possuem em relação à presença do lúdico em ambiente hospitalar e verificar qual é a representação social que fazem da brinquedoteca.

#### **5.3.2. Desenho da Figura Humana**

A pesquisa de Santos (2009) procurou investigar, por meio do DFH, o desenvolvimento cognitivo de crianças com adoecimento oncológico, uma vez que, segundo o estudo, é comum a ocorrência de atrasos no desenvolvimento de crianças decorrentes do processo de hospitalização e compreender a relação que a criança tem com a doença e a realidade que a mesma vivencia, por meio da análise de indicadores emocionais observados nos desenhos.

### **5.3.3. Desenho**

Dib e Abrão (2014) procuraram demonstrar, por meio do Desenho, considerado pelos autores como um mediador lúdico, a relevância da intervenção psicológica em situação de internação pré-cirúrgica pediátrica.

Aita e Souza (2016) procuraram investigar e compreender, a partir do uso de método constituído por Desenho com tema, colagem com tema e história com tema, a experiência vivenciada por crianças diante de cirurgia cardíaca corretiva, de modo a verificar os significados que são atribuídos à morte.

Simões e Grubits (2016) fizeram uso do Desenho com tema (casa, hospital, família e Desenho livre), e tiveram por objetivo a análise da experiência que as crianças com câncer e suas mães cuidadoras têm em um hospital.

### **5.3.4. Children's Apperception Test**

Busnello e Hermel (2016), através da aplicação do CAT-A, buscaram compreender a autopercepção que a criança diagnosticada com câncer tem de sua doença e tratamento, bem como o modo de enfrentamento da doença.

### **5.3.5. House-Tree-Person**

Silva (2009), por meio do uso do teste projetivo HTP em sua forma cromática, procurou analisar benefícios psicológicos decorrentes da prática da ludoterapia enquanto cuidado paliativo de crianças com câncer hospitalizadas. Também buscou identificar estados emocionais que as crianças com câncer vivenciam em relação a própria doença e realizou a avaliação de benefícios que as crianças têm em decorrência das representações simbólicas constituídas durante a situação de doença crônica grave ou terminal.

Silva et al. (2011), a partir da aplicação do método projetivo HTP cromático, buscou avaliar os prejuízos psicológicos decorrentes da hospitalização de crianças com câncer.

### **5.3.6. Rorschach**

Areco, Guimarães e Pasian (2016) utilizaram em seu estudo o Método de Rorschach, com o objetivo de avaliar as possíveis repercussões que o adoecimento e o tratamento de câncer têm sobre indicadores de personalidade em crianças.

### **5.3.7. Teste das Fábulas**

Pfeifer (2015) realizou investigação utilizando o Teste das Fábulas, com intuito de compreender as fantasias que as crianças possuem no dia anterior de um procedimento cirúrgico e quais os seus sentimentos e pensamentos diante da cirurgia.

### **5.3.8. Wartegg**

Faccin (2018) propôs em sua pesquisa o uso do Wartegg para a avaliação dos efeitos que a Intervenção Assistida por Animais (IAA) possui na expressão verbal e não verbal dos conteúdos psíquicos de crianças em situação de hospitalização.

### **5.3.9. Material Criado**

A atividade lúdica realizada na produção de Sachetim (2009) teve como intuito proporcionar a expressão de crianças adoecidas por câncer e de seus familiares em relação a questão adoecimento-saúde, no espaço da sala de espera do ambulatório de quimioterapia. No estudo, houve a utilização de um material criado pela pesquisadora que contou com a construção de quatro cenários, materiais referentes a cada cenário (casa, hospital, escola e parque) foram disponibilizados para que através deles os participantes contassem suas histórias. A aplicação teve por intuito permitir uma ressignificação do processo de adoecimento, uma vez que, segundo a autora, os significados e sentidos que são percebidos em atividade lúdica são expressões da qualidade das vivências tanto das crianças adoecidas como de seus familiares.

### **5.3.10. Desenho-Estória e Desenho da Figura Humana**

Cortez, Pasian e Areco (2018) utilizaram o DFH e o D-E, com a finalidade de caracterizar e interpretar indicadores cognitivos, perceptomotores e vivências afetivas de criança em situação de tratamento oncológico.

### **5.3.11. Desenho da Figura Humana e Desenho da Pessoa Doente**

Freitas (2008) teve como objetivo a avaliação, por meio do método projetivo do DFH e DPD, dos aspectos cognitivos e emocionais, de acordo com os Indicadores Emocionais e Maturacionais de Koppitz, com o intuito de verificar diferenças nas produções realizadas pelo grupo de crianças hospitalizadas e pelo grupo de escolares sem histórico de hospitalização (grupo controle). A pesquisa também procurou levantar elementos complementares nas produções gráficas dos DPD relativas ao processo de adoecimento e de hospitalização.

## **5.4. Resultados das aplicações dos métodos projetivos**

O estudo de Freitas (2008) aponta, através das análises dos DFH e DPD considerando os Indicadores Emocionais e Maturacionais de Koppitz, que houve diferença nos resultados entre o grupo de crianças hospitalizadas e o grupo controle. As crianças hospitalizadas apresentaram desenhos com indicativos de um maior comprometimento na expressão emocional e em relação ao seu nível maturacional.

Esse estudo concluiu, então, que a partir da análise realizada, o DPD apresenta-se como técnica adequada para a avaliação da percepção de crianças na situação de hospitalização referente aos aspectos do próprio adoecimento e da internação a que se submetem, de modo a possibilitar a investigação de possíveis sinais que indiquem conflitos e dificuldades.

Na pesquisa foi observada a realização por parte das crianças hospitalizadas de uma representação no DPD da própria percepção sobre o estado de saúde ao qual encontravam-se e uma expressão significativa relativa ao quanto o adoecimento perpassa e interfere no cotidiano dessas crianças, o que contribui para queda do nível de energia, exaustão emocional, tristeza e dor, segundo o autor.

Ou seja, no estudo de Freitas (2008) fica evidente a contribuição desses métodos projetivos em relação a expressão e representação da criança referente a própria condição de hospitalização, bem como de aspectos emocionais que atravessam a situação de adoecimento.

Santos (2009) obteve como resultados a conclusão de que apenas uma das seis crianças participantes de sua pesquisa apresentou algum atraso em seu desenvolvimento cognitivo. Em relação aos indicadores emocionais, a pesquisa conclui que aspectos presentes nos desenhos da maior parte dos participantes indicam uma dificuldade em lutar contra barreiras, medos, angústias, e frustrações, o que foi interpretado como dificuldades dessas crianças em lidar com a doença.

Também foi apontado que apenas uma das crianças apresentava uma tentativa de compreender o processo de adoecimento. Por fim, o restante dos participantes não apresentou dificuldades em lidar com sua doença, de maneira a lutar contra barreiras, angústias e frustrações. Além disso, segundo a autora, foi percebida a presença de comportamentos emocionais adaptativos.

Portanto, através do uso do DFH, essa pesquisa pôde realizar a avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças adoecidas por câncer, bem como realizar a compreensão da vivência e dos sentimentos que as crianças têm durante o tratamento da doença.

Sachetim (2009) constatou por meio de seu estudo que a ação de falar sobre os processos de adoecimento e de tratamento tiveram função de facilitar o processo de elaboração tanto das mães das crianças como das próprias crianças sobre a situação que vivenciam.

Importante contribuição de Sachetim (2009) se refere às dificuldades e enfrentamentos das mães dos pacientes e à colocação do psicólogo enquanto auxiliador desse processo de elaboração materno. De grande relevância é a avaliação realizada na pesquisa do material proposto, o cenário foi compreendido como um recurso adequado, mostrando-se atrativo para as crianças e que sua utilização é possível desde que se cumpra com alguns pré-requisitos citados pela autora.

Ou seja, através do material criado proposto em Sachetim (2009), há a possibilidade de investigar e auxiliar no processo de adoecimento e tratamento da criança paciente, como também no processo que inclui a participação da mãe, a elaboração materna sobre esse processo. Esse é um diferencial do trabalho de Sachetim (2009) – a dupla mãe e criança.

Silva (2009) indicou em sua análise a presença de prejuízos decorrentes do processo de hospitalização das crianças – a pesquisadora destaca variáveis comportamentais e sociais, bem como o aumento das defesas psíquicas e aparecimento de distúrbios psicossomáticos.

Já a análise qualitativa do HTP revelou a atividade realizada no estudo como promotora de determinadas condições do desenvolvimento, de modo a suprir algumas necessidades características da infância, como aquelas promotoras de um relacionamento positivo entre as crianças e os seus cuidadores.

Através de cuidados inseridos pela realização da ludoterapia, algumas variáveis que puderam ser trabalhadas nessa atividade favoreceram a organização e expectativas positivas internalizadas pelos pacientes infantis, resultando em participação mais ativa e voluntária em relação ao tratamento da própria doença.

Carollo (2011) conseguiu ter contato com a expressão de sentimento das crianças. No estudo são citados o contato com fragilidade, cansaço, esperança, desconfiança, raiva, revolta, ansiedade, estresse, agressividade e medo da morte, sentidos pelas crianças.

Portanto, foi possível compreender a complexidade dessas vivências de internação das crianças em UTIP, através do contato com as expressões e sentimentos acessados por meio do uso do método projetivo D-E.

Silva (2011), através de avaliação psicológica que contou com o uso do teste projetivo HTP em crianças com câncer hospitalizadas, conseguiu identificar diversos prejuízos psicológicos que o processo de hospitalização pode ocasionar. A pesquisa indica prejuízos referentes às defesas psíquicas das crianças e prejuízos psicossomáticos.

Foi concluído que a hospitalização prolongada pode contribuir para a interrupção de determinadas condições de desenvolvimento, como aquelas que favorecem uma positiva relação entre as crianças e os seus cuidadores. Esse processo também pode contribuir para uma internalização de vivências negativas, o que inviabiliza a elaboração de conteúdos emocionais positivos, segundo os autores.

Ferreira et al. (2014) identificou que, para as crianças, o lúdico em contexto hospitalar está associado ao espaço da brinquedoteca. E a representação que fazem desse ambiente é de um lugar de socialização, recuperação ou transformação, de modo que o ambiente hospitalar pode se transformar em um lugar promotor de bem-estar e prazer.

Desse modo, com a contribuição do D-E, foi possível identificar a brinquedoteca enquanto ambiente promotor de adaptação da criança e colaborador no restabelecimento de sua saúde, bem como verificar a situação de hospitalização vivenciada expressada simbolicamente. Além disso, o lúdico é considerado um fator de proteção às crianças no processo de hospitalização.

Dib e Abrão (2014) demonstraram, com o uso do método Desenho, que as representações de angústias e o contato com as próprias emoções podem ser promotores da redução de ansiedade e da insegurança de uma criança internada para a realização de procedimento cirúrgico.

Assim, em seu estudo concluíram que o Desenho é um instrumento terapêutico significativo e importante para a atuação em contexto hospitalar, que colabora para a expressão e comunicação do sentimento de crianças e contribui no processo de elaboração da situação hospitalar vivenciada.

Pfeifer (2015), em seu estudo, identificou a presença de fantasias referentes ao adoecer, bem como fantasias atemorizantes e de elaboração em relação ao procedimento cirúrgico.

Desse modo, o uso do Teste das Fábulas permitiu o contato com o fantasiar das crianças e a percepção da fantasia em seu duplo papel – apresentando-se enquanto defesa regressiva e como uma estrutura protetora, e auxiliando na elaboração e na atribuição de sentido à situação cirúrgica vivenciada pelas crianças.

Areco, Guimarães e Pasian (2015) identificaram que, diante de uma convivência maior com episódios de sofrimento e com a perda de aspectos saudáveis, maior pode ser também o recolhimento que a criança tem para o seu mundo interno e imaginativo.

Por meio do método projetivo Rorschach, foi possível a verificação de impactos na vida psíquica da criança e na estruturação de sua personalidade, decorrentes do adoecimento oncológico.

Aita e Souza (2016) puderam entrar em contato com o sofrimento de crianças hospitalizadas em situação cirúrgica, e com as ameaças de morte e temores que o procedimento promove nas mesmas.

Por meio do Desenho, colagem e história (todas com tema), foi possível compreender a experiência que crianças em situação de cirurgia cardíaca corretiva têm, considerando aspectos relativos aos receios e ameaças sentidas diante do procedimento.

Busnello e Hermel (2016) identificaram sentimentos e emoções, como ansiedade, raiva, culpa, agressividade, isolamento e afastamento social, vivenciadas por crianças em decorrência do tratamento oncológico. Também foi observada a representação pelas crianças de seus pais e família enquanto vínculos emocionais de proteção e auxílio no processo de adoecimento e de tratamento.

Ou seja, a aplicação do método CAT-A permitiu a compreensão de sentimentos que permeiam o adoecimento de crianças com câncer e os medos e receios diante da doença e possibilidade de morte.

Simões e Grubits (2016) entendem que a ludicidade contribui no trabalho com crianças, pois auxiliam na apresentação dos conteúdos internos das crianças. O Desenho é considerado pelas autoras como um meio possível para a expressão de crianças, uma vez que as mesmas podem ter diversas barreiras em sua comunicação, como dificuldades de discurso ou assuntos evitados e indesejados.

O Desenho então proporcionou o contato com conteúdos internos e aspectos característicos da experiência de hospitalização que a criança com câncer e suas mães cuidadoras têm.

Cortez, Pasian e Areco (2018) verificaram as vivências afetivas de crianças adoecidas por câncer. Os pesquisadores puderam compreender algumas necessidades, defesas e estados emocionais que as crianças apresentam nesse contexto.

O método do DFH e D-E foram entendidos pelos pesquisadores como instrumentos adequados e sensíveis para auxiliar na compreensão do funcionamento psíquico de crianças com câncer.

Faccin (2018) verificou que a presença do animal foi favorável ao contato com os aspectos emocionais e com as tentativas de enfrentamento em relação ao adoecimento.

O uso do Wartegg permitiu que a pesquisadora identificasse que a Intervenção Assistida por Animais (IAA) pode ser favorável à possibilidade de reapropriação da identidade subjetiva da criança, uma vez que essa identidade subjetiva pode ser afetada e parcialmente impedida pelo processo de adoecimento e hospitalização.

## **5.5. Exposição dos métodos projetivos e os principais resultados dos estudos**

A tabela a seguir é constituída pelos métodos projetivos utilizados nos quinze estudos que foram encontrados. Os métodos são relacionados aos principais resultados obtidos nas pesquisas referidas.

As categorias que se destacaram foram, portanto: a autopercepção da criança, a verificação de sentimentos e emoções dos pacientes, implicações e possibilidades de enfrentamento apresentadas pelas crianças, prejuízos decorrentes dos processos de adoecimento e hospitalização, a presença de defesas psíquicas identificadas nos pacientes, contato com medos, receios e fantasias das crianças, a percepção de sofrimento por parte das crianças e o aspectos do relacionamento entre a criança e seu cuidador.

A proposta na apresentação da tabela consiste em relacionar e destacar alguns dos resultados e objetivos cumpridos nos estudos que a presente pesquisa encontrou em seu levantamento, de modo que os estudos que utilizaram os métodos projetivos indicados trazem outros resultados e dados que não foram incluídos na tabela. Assim, a tabela não tem como função esgotar os resultados a que se pode alcançar através da inclusão do uso desses métodos projetivos.

### Categorização dos principais aspectos identificados com auxílio dos métodos projetivos nos estudos

	Autopercepção	Sentimentos e emoções	Enfrentamento	Prejuízos	Defesas Psíquicas	Medos, receios e fantasias	Sofrimento	Relação entre criança e cuidador
<b>Desenho-Estória</b>		Carollo (2011); Cortez, Pasian e Areco (2018)			Cortez, Pasian e Areco (2018)			
<b>Desenho da Figura Humana</b>	Freitas, 2008	Santos (2009); Cortez, Pasian e Areco (2018); Freitas (2008)	Santos (2009)		Cortez, Pasian e Areco (2018)		Freitas (2008)	
<b>Desenho</b>		Dib e Abrão (2014)				Aita e Souza, (2016)	Aita e Souza (2016)	
<b>CAT-A</b>		Busnello e Hermel (2016)				Busnello e Hermel (2016)		
<b>HTP</b>				Silva (2011)	Silva (2009); Silva (2011)			Silva (2009); Silva (2011)
<b>Rorschach</b>				Areco, Guimarães e Pasian (2015)			Areco, Guimarães e Pasian (2015)	
<b>Teste das Fábulas</b>						Pfeifer (2015)		
<b>Wartegg</b>			Faccin (2018)					
<b>Material Criado</b>								Sachetim (2009)
<b>Desenho da Pessoa Doente</b>	Freitas (2008)	Freitas (2008)					Freitas (2008)	

## 6. Conclusão

A realização dessa pesquisa é resultado de meu grande interesse pela maneira particular que as crianças têm em sua comunicação e em seus processos de elaboração diante de acontecimentos de ruptura ou situações intensas vivenciadas, como é o caso do adoecimento, da hospitalização e do tratamento infantis.

As situações de hospitalização trazem aspectos complexos em relação ao adoecimento e tratamento infantis - de modo que me mobiliza intensamente pensar na possibilidade de as crianças, diante desses processos, não possuírem acesso a um suporte psicológico adequado e de qualidade.

Diante dessa mobilização pessoal, busquei estudar os métodos projetivos como possível caminho e ferramenta para o auxílio às crianças em situação hospitalar.

Frente a uma perspectiva ainda marcada por características fundamentadas em uma compreensão que não inclui ou considera as contribuições que os métodos projetivos podem promover, mostra-se muito presente o preconceito em relação a esses métodos, mesmo com mudanças nas abordagens predominantes dentro da psicologia. Desse modo, ainda há grande resistência e falta de abertura para o uso de métodos projetivos no auxílio para a compreensão do sujeito que se apresenta.

Os métodos projetivos, diferentemente de outros instrumentos conhecidos e amplamente utilizados na área da psicologia, realmente não atendem e nem atenderão ao objetivo de reduzir o ser humano e suas vivências em aspectos quantitativos e mensuráveis. Compreendo que essa é justamente a principal característica dos métodos projetivos.

Além disso, os métodos projetivos apresentam como qualidade a capacidade de auxiliar na expressão do indivíduo, possibilitando acesso a conteúdos que por outras vias não seriam acessados; uma diferente possibilidade de comunicação das crianças para com a equipe; a criatividade e espontaneidade que permitem; e a maneira singular com que são analisados e interpretados.

Sendo assim, o ser humano em sua complexidade e multiplicidade possui alguns aspectos que podem ser medidos, quantificados e descritos. Porém as características humanas não podem ser completamente mensuráveis, de modo que

alguns de seus aspectos necessitam de maneiras específicas e compatíveis ao seu objeto para que seja possível a sua percepção e compreensão.

Nesse sentido, considero que os métodos projetivos vêm para auxiliar, uma vez que, diante de sua especificidade, o ser humano necessita de uma compreensão que o considere em sua totalidade. Para mim, a complementação entre métodos, instrumentos e técnicas se mostra necessária e benéfica, pois a diversidade é imprescindível no movimento de inclinar-se em relação aquele que se apresenta para conhecê-lo e compreendê-lo melhor.

Neste contexto, os trabalhos encontrados que foram produzidos na última década sobre a aplicação de métodos projetivos em crianças no contexto hospitalar contribuem muito para que o tema continue sendo estudado.

Porém, entendo que os trabalhos que tratam dessa temática devem configurar-se de maneira mais objetiva e clara em relação aos seus resultados e benefícios a partir do uso de métodos projetivos, e em relação às propostas que esses estudos trazem.

A partir desses cuidados será possível ampliar o uso e o conhecimento sobre os métodos projetivos para aqueles que ainda não conhecem ou reconhecem as suas potencialidades e possíveis contribuições.

Para que a visão sobre os métodos projetivos possa ser ampliada e seu uso possa contribuir na atuação do psicólogo, entendo como essencial uma linguagem acessível, a possibilidade de aproximação e acesso a esses estudos, e uma maneira mais simplificada e objetiva de apresentarem-se.

A presente pesquisa se tornou ainda mais significativa e relevante diante da compreensão que tive, ao longo da realização do estudo, sobre a contribuição que essa pesquisa pode oferecer a partir de uma sistematização e organização da produção existente. Através da presente pesquisa, se torna possível um maior acesso aos estudos produzidos nos últimos dez anos em relação à aplicação de métodos projetivos com crianças em contexto hospitalar.

Um ponto considerado relevante é o fato de os métodos projetivos terem sido utilizados em conjunto com outras informações. Entendo que o uso dos métodos projetivos como método complementar de conhecimento do paciente contribui para uma atuação mais fundamentada e completa do psicólogo.

Ressalvo que, aparentemente décadas anteriores àquela compreendida na presente pesquisa possuem maior quantidade de estudos que envolvem a aplicação de métodos projetivos em crianças no contexto hospitalar. Também parece que os métodos projetivos em tais épocas recebiam maior valorização. Diante dessas percepções, entendo que um possível tema de pesquisa seja estudar as variações ao longo do tempo em relação ao uso e ao valor atribuído aos métodos projetivos. Considero importante, portanto, a compreensão sobre quais métodos se destacam e a qual momento estão relacionados.

Outro tema entendido como possível para pesquisa, a partir da análise que fiz, é relativo ao enfoque dado sobre o adoecimento infantil por câncer. Compreendo que as diversas situações de adoecimento e tratamento, das quais não foram encontrados estudos de aplicação em minha pesquisa, também deveriam ser investigadas e objeto de estudos de aplicação de métodos projetivos. Isso porque a criança é afetada de maneira diferente de acordo com o adoecimento e tratamento ao qual é submetida.

Considero muito significativo ter encontrado outras pesquisas que se propõe estudar a temática que envolve o psicólogo em contexto hospitalar com a população infantil e a possibilidade do uso dos métodos projetivos, tema que valorizo e considero como relevante possibilidade para a atuação do psicólogo.

Finalizo destacando que se no início deste trabalho havia um grande interesse pela temática, com o transcorrer do estudo não só houve a permanência da relevância dessa temática como a intensificação de minha consideração sobre os métodos projetivos e suas possíveis contribuições – principalmente com crianças no contexto hospitalar. Dessa forma, além da realização de um estudo, foi possível o acréscimo de possibilidades para minha futura atuação profissional.

### Identificação dos estudos analisados

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Métodos Projetivos</b>
O desenho da figura humana e o desenho da pessoa doente na avaliação psicológica de crianças hospitalizadas	Freitas	2008	Dissertação de Mestrado em Psicologia pela Universidade São Paulo	Desenho da Figura Humana e Desenho da Pessoa Doente
O uso do desenho da figura humana (DFH) na avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças com câncer	Santos	2009	Monografia para Bacharelado em Psicologia pela Universidade do Vale do Itajaí	Desenho da Figura Humana
Material lúdico e construção de histórias: relação mãe-criança em tratamento do câncer infantil	Sachetim	2009	Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Material Criado
Benefícios da ludoterapia como cuidado paliativo em crianças hospitalizadas com câncer	Silva	2009	Dissertação de Mestrado em Saúde Materno-Infantil pela Universidade Federal do Maranhão	HTP
Estudo exploratório dos sentimentos de crianças em período pós-cirúrgico em unidade de terapia intensiva pediátrica	Carollo	2011	Dissertação de Mestrado em Psicologia clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Desenho-Estória
Variáveis disfuncionais: prejuízos causados pela hospitalização de crianças com câncer	Silva	2011	Periódico Boletim Academia Paulista de Psicologia	HTP
Representação social do lúdico no hospital: o olhar da criança	Ferreira et al.	2014	Periódico Journal of Human Growth and Development	Desenho-Estória
Uma experiência terapêutica pré-cirúrgica: o uso do desenho como mediador lúdico	Dib e Abrão	2014	Periódico Boletim de Psicologia	Desenho
O papel da fantasia em crianças face ao ato cirúrgico	Pfeifer	2015	Dissertação de Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria	Teste das Fábulas

Avaliação Psicológica de criança com câncer por meio do Psicodiagnóstico de Rorschach: Um estudo de caso	Areco, Guimarães e Pasian	2016	Anais eletrônicos do VIII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos	Rorschach
Cenas sobre a morte, reveladas pela criança cardiopata abrir o coração	Aita e Souza	2016	Periódico Revista Nufen: Phenomenology and interdisciplinarity	Desenho
Repercussões do câncer infantil: a autopercepção da criança	Busnello e Hermel	2016	Anais eletrônicos do II Congresso Interdisciplinar de Promoção da Saúde	CAT-A
Ser criança com câncer e mãe cuidadora no mundo hospitalar: Discurso, desenho e relato em uma leitura fenomenológica	Simões e Grubits	2016	Anais eletrônicos do VIII Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos	Desenho
Avaliação de vivências afetivas de uma criança em tratamento de câncer por meio do Procedimento de Desenhos-Estória	Cortez, Pasian e Areco	2018	Anais eletrônicos do IX Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos	Desenho-Estória e Desenho da Figura Humana
Efeito da Intervenção Assistida por Animais na expressão verbal e não verbal de conteúdos psíquicos em crianças hospitalizadas	Faccin	2018	Dissertação de Mestrado em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Wartegg

## Bibliografia

CAGNIN, Elaise; LISTON, Noeli; DUPAS, Giselle. Representação social da criança sobre o câncer. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 38, n. 1, p. 51-60, 2004.

CAROLLO, Caroline Neves Garib. *Estudo exploratório dos sentimentos de criança em período pós-cirúrgico em unidade de terapia intensiva pediátrica*. 2011. 91 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

CARVALHO, Aline Closel. *A criança e o câncer: expressões emocionais envolvidas no processo de adoecimento*. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CARVALHO, Gysella Rose Prado de. *Sofrimento psíquico: representações sociais dos enfermeiros em ambiente hospitalar*. 2008. 152 f. Dissertação (Mestrado em Assistência à Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

CASTRO, Elisa Kern de; BORNHOLDT, Ellen. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 24, n. 3, p. 48-57, 2004.

CHIATTONE, H. B. C. A Significação da Psicologia no Contexto Hospitalar. In: ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.). *Psicologia da Saúde - Um Novo Significado para a Prática Clínica*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Cartilha Avaliação Psicológica, 2007. Disponível em: <<http://satepsi.cfp.org.br/docs/Cartilha-Avalia%C3%A7%C3%A3oPsicol%C3%B3gica.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução nº 9, de 25 de abril de 2018. Disponível em: <<http://satepsi.cfp.org.br/docs/Resolu%C3%A7%C3%A3o-CFPn%C2%BA-09-2018-com-anexo.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

FACCIN, Annelisa Bruna. *Efeito da Intervenção Assistida por Animais na expressão verbal e não verbal de conteúdos psíquicos em crianças hospitalizadas*. 2018. 72 f. Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

FONTES NETO, Paulo de Tarso da Luz et al. Avaliação dos sintomas emocionais e comportamentais em crianças portadoras de dermatite atópica. *Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul*, v. 27, n. 3, p. 279-291, 2005.

FREITAS, Paulo Gonçalves. *O desenho da figura humana e o desenho da pessoa doente na avaliação psicológica de crianças hospitalizadas*. 2008. 138 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

Instituto Nacional Câncer. *Ministério da Saúde alerta responsáveis e profissionais de saúde para o câncer em crianças*. 15 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/noticias/ministerio-da-saude-alerta-responsaveis-e-profissionais-de-saude-para-o-cancer-em-criancas>>. Acesso em: 14 mar. 2019.

MENK, Tais Alencar Santos. *Avaliação psicológica de meninas com puberdade precoce central idiopática antes e durante o bloqueio puberal com análogos de GnRh*. 2015. 144 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, Helena de. A enfermidade sob o olhar da criança hospitalizada. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 9, p. 326-332, 1993.

PERES, R. S.; SANTOS, M. A.; RODRIGUES, A. M.; OKINO, E. T. K. Técnicas projetivas no contexto hospitalar: relato de uma experiência com o HouseTreePerson (HTP). *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica*, v. 23, n. 1, pp. 41-62, 2007.

PFEIFER, Paula Moraes. O papel da fantasia em crianças face ao ato cirúrgico. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, v. 23, n. 2, 2015.

REIS, J. D. A. R.; MACHADO, M.; FERRARI, S.; SANTOS, N. D. O.; BENTES, A. Q.; LUCIA, M. C. S. D. Prática e inserção do psicólogo em instituições hospitalares no Brasil: revisão da literatura. *Psicologia Hospitalar*, v. 14, n. 1, pp. 2-26, 2016.

REZENDE, A., BRITO, V., MALTA, J., SCHALL, V.; MODENA, C. Vivências de Crianças e Adolescentes com Câncer: O Desenho Fala. *Iniciação Científica Cesumar*, v. 11, n. 1, pp. 73-82, 2009.

REZENDE, A.M.; SANTOS P.P.; CERQUEIRA, A. C. M.; VIANA, J. L.; MODENA, C. M. A criança e o adolescente com câncer em Casa de Apoio: projetando vivências. *Rev. SBPH*, v. 16, v. 1, pp. 3-32, 2013.

ROSENTHAL, Maria Cristina. Processo e método da investigação psicológica I: O processo de investigação psicológica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciência Humanas e da Saúde. 2016.

SACHETIM, Yara Lúcia Martins. Material lúdico e construção de histórias: relação mãe-criança em tratamento do câncer infantil. 2009. 102 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009.

SANTOS, Manuela Zubaran. *O uso do desenho da figura humana (DFH) na avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças com câncer*. 2009. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2009.

SCHNEIDER, Andreia Mello de Almeida; GOMES, Karen Cristina; LICHTENSTEIN, Jaqueline; OLIVEIRA, Gimignano Pedrosa de. O uso de instrumentos projetivos em crianças e adolescentes em instituições hospitalares. *Saúde Mental em Foco do CESUCA*, v.3, n.1, p. 1-14, 2014.

SILVA, Flor de Maria Araújo Mendonça; SILVA, Silvana Maria Moura da; NASCIMENTO, Maria do Desterro Soares Brandão; SANTOS, Sinara Marques dos. Cuidado paliativo: benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas com câncer. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, v. 30, n. 1, p. 168-183, 2010.

SILVA, Flor de Maria. *Benefícios da ludoterapia como cuidado paliativo em crianças hospitalizadas com câncer*. 2009. 181 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Materno-infantil) - Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2009.

SILVA, Flor de Maria; SILVA, Silvana Maria Moura da; MONTEIRO, Silvio Gomes; BRANCO, Antonio Guido Caldas Castelo. Variáveis disfuncionais: prejuízos causados pela hospitalização de crianças com câncer. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, v. 80, n. 1, 2011.

SILVA, Josianne Maria Mattos. O desenho na expressão de sentimentos em crianças hospitalizadas. *Fractal: revista de Psicologia*, v. 22, n. 2, p. 447-456, 2010.

SIMONETTI, Alfredo. *Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença*. 8. ed. Belo Horizonte: Artesão Editora, 2018.

SOUZA, Simone Vieira; CAMARGO, Denise; BULGACOV, Yara Lucia M. Expressão da emoção por meio do desenho de uma criança hospitalizada. *Psicologia em Estudo*, v. 8, n. 1, p. 101-109, 2003.

TRINCA, Ana Maria Trapé. *A apreensão de conteúdos emocionais de crianças em situação pré-cirúrgica*. 1987. 305 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

TRINCA, Ana Maria Trapé. *A intervenção terapêutica breve e a pré-cirurgia infantil: o procedimento de Desenhos-Estórias*. São Paulo: Vetor, 2003.

VALLADARES, Ana Cláudia Afonso. Arteterapia com crianças hospitalizadas. 2003. 270 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2003.

XAVIER, Maria; PEREIRA, Priscila; PUPO, Ariane; SILVA, Marjorie. Particularidades do enfrentamento psicológico a partir do diagnóstico de recidiva do câncer. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, v. 35, n. 89, pp. 409-423, 2015.